



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

| CPI - MAUS-TRATOS DE ANIMAIS | | | |
|---|----------------------|-------------------|-------------|
| EVENTO: Diligência | REUNIÃO Nº: 2442R/15 | DATA: 13/11/2015 | |
| LOCAL: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro | INÍCIO: 10h40min | TÉRMINO: 11h38min | PÁGINAS: 29 |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SÍLVIA MIBIELLI - Coordenadora do Grupo Amabicho e moradora da Ilha de Paquetá, Estado do Rio de Janeiro.
TIO CARLOS - Deputado Estado do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

Apuração de denúncias de maus-tratos em cavalos utilizados em charretes na Ilha de Paquetá, Estado do Rio de Janeiro, de precariedade das condições das cocheiras e de despejo de dejetos animais na Baía da Guanabara.

OBSERVAÇÕES

Não foi elaborado roteiro de reunião.
Gravação de baixa qualidade.
O início da reunião não foi gravado.
Há oradores não identificados.
Há expressões ininteligíveis.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve exibição de vídeo.
A reunião não se encerrou formalmente.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - ... situações parecidas que já foram feitas em outro local, e que avançou... E para não ficarmos esperando discussão... E não avançamos, entendeu? Temos que (*ininteligível*) da situação impactante que foi responsável, e aí o Presidente da CPI, Deputado Ricardo Izar, como se trata de um assunto específico do Estado do Rio de Janeiro — temos a presença do Deputado Luiz Carlos, que é membro da CPI, eu também sou membro da CPI —, como o requerimento é de minha autoria — para este assunto eu estou aqui representando o Presidente e conduzindo os trabalhos —, mas para que possamos efetivamente levar para Brasília e esmiuçar esse problema, apresentar uma solução à CPI e para que isso possa, efetivamente, não ser simplesmente uma diligência sem efetividade nenhuma.

Então, eu quero agradecer a todos aqui. Temos esse compromisso do sigilo, que está acordado e que vai ser mantido por toda a nossa equipe — o sigilo —, porque há uma denúncia. Eu quero agradecer e pedir esse compromisso da OAB, que aqui tem nos respaldado e participado muito conosco na CPI, dando uma atenção especial para que possamos efetivamente sanar o problema. Pelos poucos momentos que eu vi, sei que existe uma crise tremenda lá nesse assunto. É violento o assunto, mexe com muita gente. Então, temos que trabalhar de forma efetiva, propondo soluções necessárias.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Deputado Aureo, no movimento da gente, como o senhor chegou depois, sempre se preocupou em se fundamentar e não ficar só com o emocionalismo, mas ter bastante objetividade. Já há algum tempo eu e outras pessoas realizamos um trabalho de pesquisa sobre tração animal, sobre patologias oriundas de tracionar a charrete e de todo o sofrimento que fica escamoteado, disfarçado e que a gente não foca, não tenta... A gente evita centralizar a questão de maus-tratos focando no charreteiro.

Então, hoje, a gente já avançou em estudos e pesquisas sobre manejo, sobre a fisiologia do cavalo, a natureza dos equinos, a anatomia. Há uma série de estudos que a gente teve a preocupação de fundamentar tecnicamente para mostrar que a questão não está restrita a charreteiro e a cavalo. Ela vai bem mais além. A gente tem condições de mostrar que há soluções viáveis — e isso é muito importante, Deputado — de inclusão dos charreteiros. Mas os charreteiros têm medo, e com





razão, de trocar o certo pelo incerto, porque, a partir do momento em que eu acredito — e isso já foi constatado — que há soluções, que há segurança para eles, que há uma solução para que eles possam continuar sendo inseridos, incluídos, aí eles largam. Só que eles ficam sem ter certeza, porque eles já foram iludidos, e nada de concreto foi oferecido a eles.

Então, hoje, a questão dos maus-tratos... Os charreteiros vão falar isso para vocês: *“Ah, os piores já saíram”*. Os piores já saíram, e não foi por conta da ação dessa cooperativa, que sempre foi omissa, negligente e conivente com maus-tratos graves, como os de cavalos levando marteladas em vias públicas, fartamente denunciadas, com material, inclusive na região administrativa, com denúncias consecutivas, que eu fiz e outras pessoas fizeram, e com filmagens. E nada acontecia. Precisou um animal ser torturado dentro da cocheira, porque moradores... Quando a gente diz cocheira, é a cocheira senzala — eu chamo de senzala — mais a comunidade que cresceu ali, porque é dentro de um parque... A cocheira fica numa praia, num parque.

Então, as pessoas confiavam em mim. Moradores da cocheira, de famílias humildes e simples, ligavam para mim pedindo socorro: *“Olha, Sílvia, tem um cavalo aqui escondido, está sendo espancado agora”*. E esse cavalo foi morto, foi torturado e veio a óbito 4 dias depois.

Na gestão do Cláudio Cavalcanti, ele deu visibilidade, saiu na imprensa, no jornal *O Globo*. Então, a radiografia da situação caótica, falida e cruel da tração animal veio à tona. E, acima de tudo, eles não têm condição...

Então, o nosso desafio é que não se pode chegar lá desatento e inocente: *“Não, o cavalo está gordo, está bonitinho. Há uma flor, a charrete está pintadinha”*. Deve-se tentar ter um olhar diferenciado. Isso eu aprendi não foi de um dia para o outro. Aprendi quando eu entrei na cocheira, quando eu conversei com todos os charreteiros, quando eu mergulhei no universo deles e acreditei que havia solução, mesmo discordando daquele tipo de exploração.

Hoje, eu sou odiada por eles, eles acham que eu sou uma traidora, mas eu tenho que estar do lado do animal, que é o mais vulnerável, o que não tem voz para pedir socorro e que não tem como mostrar o sofrimento dele. Porque a natureza do equino, assim como outros animais, por ele não ser predador — é um animal de





fuga, que foge diante de uma ameaça —, é esconder o seu sofrimento. Ele não vai gritar nem nada, porque senão ele vira uma presa. Então, a natureza de todo equino é sofrer em silêncio. Isso tem em literatura, há um livro aqui.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Mas aquilo foi para apresentar o quê?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Então, há animais que mesmo tendo acompanhamento da médica veterinária... Fui até o Conselho Regional de Medicina Veterinária pedir orientação, porque eu tenho mais de 60 vídeos, que vão de 2010 a 2015 — parte desses vídeos estão no Ministério Público —, e também material fotográfico farto.

Então, existem animais que estão constatados pela SEPDA, pelo Dr. Alceu Cardoso, que é o veterinário responsável, com problemas seriíssimos na cavidade oral. Porque eu não sei se todos sabem — porque disso eu só soube há dois anos —, os dentes dos cavalos têm crescimento contínuo. Então, se ele não tem uma vida no pasto, no pastoreio, os dentes continuam a crescer. E com o uso da embocadura, que é um bridão — que é um aparelho que fica em cima da língua do animal —, ele entra em choque com os dentes que estão crescendo e provoca úlceras no interior da boca do cavalo que é difícil também de visualizar.

Então, vários cavalos estão com problema sério na cavidade oral, vários cavalos estão com problema no aparelho locomotor. Há cavalos — eu tenho todo o material para constatar, para não haver margem de dúvida — que estão mancando. Ele é testemunha, ela é testemunha, eles podem ratificar isso tudo, e as imagens não vão mentir: mancando e sendo destruídos! Porque cavalo não é máquina. Os cavalos são destruídos na parte locomotora, depois são descartados para São Gonçalo. Ou vão para uma carroça ou vão para o abate clandestino — isso eu não tenho como comprovar, mas é o que acontece.

(Não identificado) - E isso não é dolo, não. Isso é falta de recurso. A atividade não gera recurso para *(ininteligível)*. Uma charrete *(ininteligível)* três, quatro cavalos. Quanto custa um cavalo por mês? Quanto que gera uma charrete por mês? Não *(ininteligível)*, essa conta não fecha! Isso é insustentável e acaba gerando maus-tratos. A conta é fácil.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Esse espaço da cocheira lá quem mantém?

O SR. TIO CARLOS - A Prefeitura, que não mantém. Quer dizer... Aliás...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Na verdade, a manutenção do espaço é de responsabilidade... A Prefeitura...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Ela tem uma cessão?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - É, a Prefeitura doou a cocheira, mas a manutenção, a conservação, é toda de responsabilidade dos charreteiros.

(Não identificado) - E a cocheira ficou na área de proteção ambiental, o que é outro absurdo. Não pode...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - E aí essa questão do esgoto vai toda na área de proteção ambiental?

(Não identificado) - A cocheira está dentro do parque, do parque (*ininteligível*). Dentro do parque, que é uma área de proteção ambiental, e vai tudo pela... É uma latrina a céu aberto, vai tudo para a praia que existe em frente. Olhe as fotos ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu vi as fotos.

(Não identificado) - Aquilo é na área de proteção.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Nós fazemos uma pesquisa por...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quantos charreteiros existem na rua? Você sabe, Sílvia?

(Não identificado) - Dezenove. Dezenove a 17.

O SR. TIO CARLOS - Quarenta e três cavalos. Ou diminuiu esse número? Mudou esse número?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Aqui, Deputado Aureo.

O SR. TIO CARLOS - Ou seja, fizeram o levantamento de quantos cavalos? Eram 43 há um tempo...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Eram 29.

O SR. TIO CARLOS - Foram 43.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Porque vários foram retirados.

(Exibição de vídeo.)





A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Esse cavalo está mancando de três patas. Há um laudo técnico comprovando que ele já tem problemas sérios nos membros posteriores. Isso foi constatado pela própria veterinária. E o que acontece? Qual é o tratamento que se dá? O que tem sido feito com esse animal? Esse animal já foi colocado em repouso três vezes pela médica veterinária. Eu não tenho contato com a veterinária. Dão anti-inflamatório para a parte da sintomatologia, para a dor, e, depois de 5, 10 ou 15 dias de repouso, ele retorna, com um pouco de melhora. Mas a ação é só nos sintomas. Não há tratamento, não há cura, porque nem é mais possível. Tecnicamente, chamamos isso de claudicação.

Esse animal está com a parte locomotora totalmente comprometida. E essa situação está progredindo. Eu o acompanho há 2 anos. Eu tenho vídeos de 2 anos atrás. Eu o acompanho. Inclusive, levei o caso ao Ministério Público, enviei *e-mails* para a SEPDA, explicando o estado degenerativo desse animal. Não é só a parte locomotora: há todo o sofrimento psíquico, que temos que considerar, há o medo. E ele já mostra debilidade física, pelo esforço excessivo.

Há outro vídeo, pior do que esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Na realidade, hoje, a Ilha, então, tem 19 charreteiros?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Tem 19 charreteiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quantos cavalos?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Desculpe-me. Não são 19 charreteiros. São 17 charretes.

(Exibição de vídeo.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Está em câmera lenta. Por isso o som está distorcido. Isso foi no dia 31 de dezembro de 2014.

A técnica que usamos, a metodologia que usamos para fundamentar bem tudo o que falamos sobre o sofrimento dos cavalos é uma pesquisa sobre publicações de médicos veterinários acerca das patologias, principalmente do esforço das articulações a que eles são sistematicamente exigidos, como máquinas. Então, temos um material que comprova as patologias oriundas do esforço articular e documentamos tudo.





Nós nos fundamentamos em pesquisas de equinólogos da Rússia, Alexander Nevzorov e Lydia Nevzorova, que estão dando um suporte. Uma professora especialista em bioética animal traduz esses textos. Então, temos contato, temos autorização para divulgar esse material e vídeos desses equinólogos. Inclusive, ela é uma fisióloga especialista nessa parte.

Então, nós colocamos a filmagem em câmera lenta e depois a fracionamos em vários quadros. Quando fracionamos uma filmagem de 15 segundos, conseguimos perceber detalhes dos sinais de que há problema na cavidade oral, o que foi constatado pelo veterinário — e só o foi por nossa causa. A veterinária não viu isso. Então, a filmagem dá um suporte, uma fundamentação objetiva e técnica para comprovarmos que esses animais estão sofrendo.

Não adianta falar de fiscalização, de palestra para charreteiro, porque isso tudo já houve. Palestras de manejo, orientação, isso tudo foi feito pela SEPDA e pelo Centro de Controle de Zoonoses. A questão é que a tração animal não concede nenhum benefício para os cavalos. É deletéria, é perversa. E nós temos como comprovar. Estamos à disposição para dar esse suporte, porque não pensamos só em Paquetá. Paquetá pode ser um exemplo de vanguarda, ao substituir as charretes, respeitando o direito dos animais e o meio ambiente.

Então, através das filmagens, vemos o que as pessoas não veem, aliado aos estudos de médicos veterinários que comprovam todas as sequelas internas que não são externalizadas, que não se vê num cavalo gordinho. O cavalo que fica estabulado geralmente desenvolve uma úlcera gástrica silenciosa. O cavalo produz suco gástrico o tempo todo, porque na natureza ele estaria pastando em 80% do seu tempo. Então, quando ele domesticado e estabulado, ele tem uma vida anormal. Ele tem uma alimentação forçosamente antinatural, come grãos e tudo. Então, crescem os dentes dele. Ele desenvolve muitas vezes úlcera e uma série de patologias que têm a ver com a parte psíquica e comportamental. Então, temos um material fundamentado tecnicamente, temos as filmagens, material fotográfico, para objetivamente mostrar que não somos moleques, não estamos brincando. O nosso trabalho é muito sério. É muito triste...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Sílvia, essas imagens e essas fotos, como é que você faz para nos passar?





(Não identificado) - As imagens eu vou copiar agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Isso vamos ver agora. E as fotos?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Eu posso entregar algumas fotos. Grande parte dos vídeos está no Youtube.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Se você quiser — eu não sei, Paulo —, poderia entregar as fotos e despachar via SEDEX, fazendo todas as cópias na Câmara, para colocar no nosso arquivo que você entregou aqui e mandamos para você de volta. Pode ser?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Pode. E eu queria que todos assistissem esse outro vídeo. Se fosse possível — eu não quero criar expectativas: eu posso socorro para esse animal que. Há outros, mas esse...

Fale, Liana.

A SRA. LIANA BALOD MONIZ SODRÉ - É horrível. São dois que estão completamente no automático, estão agoniados. Então, quando a charrete vem, esse charreteiro costuma vir sempre correndo muito.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Qual é essa carroça, essa charrete para a gente poder...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - É a charrete nº 3. Não tem número, mas a charrete é conhecida como a charrete São Jorge. Ela não tem andado. Eu fiz um registro de ocorrência de maus-tratos, entregando material fotográfico, no dia 16 de agosto deste ano. Inclusive hoje eu tomei conhecimento, através de uma moradora que conhece os charreteiros, que há charreteiros pedindo para moradores — porque eles são omissos, frouxos —, pedindo para que uma moradora quase idosa faça denúncia em relação a esse charreteiro que está em visível desespero. Tenho fotos aqui. Eu tenho que pegar.

A SRA. LIANA BALOD MONIZ SODRÉ - Dizem que ele anda sempre assustado, correndo muito assim, descontrolado.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Com sinais, com sinais...

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - É a charrete São Jorge. Nós vamos...

A SRA. LIANA BALOD MONIZ SODRÉ - E até o vi saindo correndo.

(Não identificado) - Está indo lá, não está?





(Não identificado) - Está, sim.

(Não identificado) - É, mas está indo lá. Eu liguei para eles.

(Não identificado) - Alguém convocou o pessoal para ir lá.

(Não identificado) - É porque é uma CPI.

(Não identificado) - Nós estamos na CPI.

(Não identificado) - Exato. Mas lá tem alguém indo para lá.

(Não identificado) - Tem o Secretário.

(Exibição de vídeo.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Essa é uma filmagem mais recente.

(Não identificado) - Está em câmera lenta.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - É em câmera lenta. É sobre os cavalos. *(Ininteligível)*... três membros, e mostra a debilidade física pelo esforço excessivo. A filmagem em câmera lenta é muito importante para constatar e para a gente poder argumentar. Isso não está ligado diretamente *(ininteligível)* e sem utilidade, sendo tratado como máquina.

Vamos chegar mais perto. Também é o problema do uso da embocadura. Em todo cavalo... a área mais sensível de um equino é a boca. A boca é repleta de terminais nervosos que têm ligação direta com o cérebro.

(Não identificado) - Só deu pra ver a parte de trás.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Olhe lá. São as duas...

(Não identificado) - Dá pra ver agora.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - São os dois membros posteriores. E há documentação, há um laudo clínico sobre isso. Mas só dão o anti-inflamatório e colocam esse animal de volta. Esse animal vai morrer de exaustão.

Aqui, o charreteiro jogou a charrete para me intimidar. Aproximou-se de mim e puxou a rédea. Olhe o sofrimento. Isso aqui não é conversa. A ação da embocadura é na comissura labial, na língua. O animal sente dor — não é desconforto, é dor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Sou eu. Aí ele parou para me intimidar.

(Não identificado) - Ele falou alguma coisa para você?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não, não falou nada. Ele parou para me intimidar. Eu continuei filmando. Ele é o presidente da cooperativa. Ele é articulado, fala bem.





(Não identificado) - Ah, o presidente da cooperativa é o que usa a charrete nº 3?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não. Essa é a charrete nº 13.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Como faz hemodiálise, ele está andando com charrete mais nos finais de semana. Então, ele coloca...

(Não identificado) - Ele aluga a charrete?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Ele coloca um condutor, porque há os charreiros proprietários e os condutores. Então, ele coloca um condutor, que inclusive bate no animal — há testemunho. Então, é um animal...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Há um relato, desde março, de um morador da ilha, muito antigo, que foi criado junto com charreiros, estudou. Ele é um agente de saúde — isso tem que ficar em sigilo também. Então, ele faz visitas periódicas. Ele foi até a cocheira e testemunhou um cavalo sendo espancado pelo charreiro, espancado com a parte de madeira do chicote. Então, o que aconteceu? Ele chamou a atenção: *“Isso não pode, você não pode bater”*. E o rapaz falou que estava pau da vida porque tinha perdido o celular e o cavalo não queria obedecer. Isso são apenas fragmentos. Os bastidores... O próprio morador da cocheira já falou assim para mim: *“Se você quiser ver maus-tratos e covardia, chegue às cinco e meia da manhã e fique escondida vendo o momento em que eles tiram o cavalo”*.

(Não identificado) - Vão tirar o cavalo na porrada, porque o cavalo não quer sair da cocheira para ir trabalhar. E é todo dia.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Então, é óbvio que vocês vão ver o cavalo indo atrás do charreiro. *“Olha como ele gosta de mim”*. Não. O cavalo é um ser de extrema sensibilidade e inteligência. Então, ele faz conexões cerebrais e entende que aquele charreiro, aquele que às vezes dá uma bofetada na cada dele em via pública, é o mesmo que vai oferecer o alimento. Então, os cavalos estão num estado permanente de sofrimento psíquico, porque não podem fugir daquela ameaça, fora todas as patologias que não são visíveis. Então, existe um médico veterinário — eu estou com o livro dele — que diz que o cavalo “se adapta” — entre aspas — ao sofrimento e continua sofrendo silenciosamente.





(Não identificado) - Qual a estrutura da Secretaria de Proteção Animal da cidade do Rio de Janeiro em Paquetá?

(Não identificado) - A SEPDA não tem uma estrutura permanente lá.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Ilha de Paquetá é um bairro, é uma ilha...

O SR. TIO CARLOS - É um bairro da cidade do Rio de Janeiro.

(Não identificado) - Vamos supor, a Secretaria tem um veterinário. Quem coloca o veterinário lá?

(Não identificado) - A Secretaria que vai lá para...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Mediante denúncia. Só que agora a Secretaria...

O SR. TIO CARLOS - Tem um especialista lá, Dr. Alceu, não é isso?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Dr. Alceu Cardoso, que é um ótimo veterinário, especialista em equino, a favor de que haja o término da atividade, com laudo, com pareceres, e que...

(Não identificado) - A Secretaria, então... O veterinário da Secretaria é a favor de que (*ininteligível*).

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - A favor enquanto veterinário. O posicionamento dele enquanto... Ele já colocou isso publicamente inclusive aqui na ALERJ. Então, o que acontece?

(Não identificado) - Só interrompendo... Tio Carlos, você foi da CPI aqui. Não teve CPI no Estado?

O SR. TIO CARLOS - Não. Eu era Vereador na ocasião. Tem um projeto tramitando. Inclusive, chegou a plenário para votar, que é do João Ricardo. Votou em primeira, que é a extinção. Florianópolis já acabou de sancionar: a tração animal acabou. Curitiba, também.

(Não identificado) - Pernambuco, se eu não engano.

O SR. TIO CARLOS - Temos esse problema na cidade, porque começou um *lobby*. Os carroceiros iam lá, conversavam com os Vereadores, no sentido: "*Vão acabar com o nosso ganha-pão e tal*". Nós aprovamos um projeto lá do triciclo elétrico. Está aprovado. Então, é o mais difícil.

(Não identificado) - Está aprovado.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Precisa da regulamentação.

O SR. TIO CARLOS - Precisa da regulamentação.





(Não identificado) - Na prática funciona já há muito tempo.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - E a regulamentação, Tio Carlos, do triciclo, que é uma...

(Não identificado) - O cavalo de aço que eles chamam.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não, não. Não tem nada a ver. O triciclo elétrico é um táxi, é um triciclo táxi, que atende aos visitantes e aos moradores de Paquetá.

O SR. TIO CARLOS - Que poderia substituir a tração animal.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Que poderia substituir a tração animal com as devidas mudanças e adaptações para o propósito que seria um triciclo para os charreiros, que teria um apelo social de inserção, inclusão social e de atrair um turismo ético, derrespeito ao meio ambiente, de direitos dos animais. Então, essa seria uma mudança de vanguarda, uma quebra de paradigma, e o Rio de Janeiro poderia estar sendo pioneiro em relação às charretes turísticas, porque carroça é um outro contexto.

Neste momento, a posição oficial da SEPDA — Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais é de que não vai tomar nenhuma medida em relação aos maus-tratos, seja volitivo ou não, porque está aguardando uma decisão da ação civil pública do Ministério Público que está tramitando e em fase final de perícia técnica. Então, a Secretaria não vai fazer nada. Se hoje um cavalo cair de exaustão em Paquetá, como já caiu, ajoelhado e de cara no chão, não vai acontecer nada.

Eu fiz um boletim de ocorrência e vou mostrar aqui as fotos dessa situação que ele descreveu. O cavalo estava em desespero, com sinais evidentes de dor, de sofrimento, de problema na embocadura, de pânico. Isso, a gente vê. Até quem não está afinado com esse sofrimento fica aterrorizado quando vê isso. Metade do corpo do cavalo vira para a lateral, ele abre a boca, é uma coisa dantesca.

O SR. TIO CARLOS - Deixe-me só acrescentar. Foi constatado tudo isso que ela vem falando. Em 2013, havia uma Comissão Especial, e Thiago Pampolha, que é Deputado, fez uma vistoria e constatou a questão dos maus-tratos.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Bem lembrado. O Deputado Thiago Pampolha montou uma Comissão de Políticas Pública em Defesa dos Animais e quis ouvir todas as partes. Então, ele ouviu os charreiros.





O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - O Governo Estadual não tem estrutura alguma para dar ajuda aos Municípios. O nosso Governador atual tem uma possibilidade de abrir um espaço...

(Não identificado) - Isso, a ALERJ constatou.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - A ALERJ fez um relatório a protetores, ativistas, eu colaborei com fotos, com documentações oficiais.

(Não identificado) - Você foi a uma Comissão?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Sim, de defesa dos animais.

O SR. TIO CARLOS - Ele era Deputado e produziu um relatório.

(Não identificado) - Foi votado o relatório?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não, ele não foi para ser votado, mas para ser apresentado às autoridades. Então, ele foi apresentado ao Marfan Vieira, Procurador-Geral de Justiça, e foi através dele que se deu um gás para que o Ministério Público, que já tinha essa denúncia de maus-tratos aos cavalos desde 2010, desencadeasse a ação civil pública do dia 31 de maio, e ela está tramitando até hoje. Essa ação pede a interrupção do serviço até que se resolva a situação.

Eu sou abolicionista, sou moradora de Paquetá, sou ativista, mas sou uma ativista pacífica, diplomata, que sempre quero abrir portas e não fechar. A prioridade — e estamos muito bem fundamentados quanto a isso — é a extinção do serviço. Não adianta maquiagem, colocar flor no cavalo, engordar o cavalo e pintar a charrete. Quem acompanha as nossas publicações, o nosso material...

Parte do material não foi juntado, mas o Ministério Público tem parte desse estudo, de todas essas pesquisas. Então, é constatado que tração animal, seja na Ilha de Paquetá, em Petrópolis, em Friburgo, em Nova Iorque, Paraty...

O SR. TIO CARLOS - Em Paraty, o cavalo sofre mais ainda, é terrível, porque tem pedras.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível)

O SR. TIO CARLOS - Exato, mas com cavalo, então, aquilo é um absurdo! No Estado, temos Petrópolis, Paraty e Paquetá.

(Não identificado) - Friburgo também.

O SR. TIO CARLOS - Friburgo também. Enfim, temos que fazer a questão um pouco mais séria.





(Não identificado) - E tem na Tijuca também.

O SR. TIO CARLOS - A alegação é a questão econômica, o que não nos faz prosperar. *“O que essas pessoas vão fazer?”* É essa a argumentação.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - É a parte econômica e social.

O SR. TIO CARLOS - Ela vem falando mais alto do que a questão dos maus-tratos, que eles até já reconhecem.

A questão de Paraty, se os senhores observarem, Deputados, é absurda, porque é pior do que Paquetá. Em Paquetá, a terra é batida, lá, não, são aquelas pedras, e fica impossível.

Então, é uma decisão de enfrentar isso. A questão econômica existe, mas temos de buscá-la. Paquetá tem essa alternativa...

(Não identificado) - Mas é muito pequena.

O SR. TIO CARLOS - Sim, mas são 17 carroças.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Eram 19 charretes.

O SR. TIO CARLOS - Eles alegam a questão do romantismo da Praia da Moreninha. Mas a gente tem solução. Em Paquetá, está pronta a solução.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Na primeira CPI, foi uma dificuldade grande. Há 4 anos a Câmara tenta fazer a CPI de Maus-Tratos de Animais. Com esta CPI, podem alavancar, nos Municípios, essas decisões todas.

O SR. TIO CARLOS - A CPI pode dar isso aos protetores. Os protetores têm uma visão apaixonada, mas também é uma questão de razão. É inconcebível continuar esse tipo de coisa. Por exemplo, em Paquetá, há uma solução. O impacto não é grande. Eu tive embates na Câmara...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Tem 17 ou 19 charretes, e deve dar trinta e poucos cavalos. Não é isso?

(Não identificado) - Geralmente, cada charreteiro tem mais de dois cavalos.

O SR. TIO CARLOS - A dificuldade, Deputado Aureo, é que existem alguns embates. O Eliomar Coelho foi lá defender: *“Mas tem em Nova Iorque”*. E eu falei: *“Mas vai ver como o cavalo é tratado em Nova Iorque”*. Mais do isso: também em Nova Iorque, a questão está sendo revista.





O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - A verdade é essa: quem dava apoio ao Governo fez esse projeto de lei para acabar, e quem era Oposição buscou um movimento...

O SR. TIO CARLOS - Um movimento contrário.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Na segunda votação, houve a pancadaria.

O SR. TIO CARLOS - A Laura está lá. Ela pode ajudar agora. A Laura mordeu e assoprou. Ela fez o projeto do triciclo, aprovou, sancionamos.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Mas ela era a favor das charretes.

O SR. TIO CARLOS - Ela não avançou com a gente.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Mas depois, na segunda votação, houve um movimento do pessoal que era Oposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Mas ela fez uma emenda tirando o art. 1º, que não tirava os cavalos.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Mas, para fazer o movimento, eles têm essa cultura grande também.

O SR. TIO CARLOS - A emenda acabava com o projeto.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - É, e o problema desse movimento é que existe um movimento importante em defesa dos animais, contra maus-tratos de animais, só que tem uma divisão muito grande entre eles. Por quê? Com esse movimento todo que eles têm nas redes sociais, se eles fossem para a Câmara de Vereadores naquela ocasião, não ficavam só ela e os moradores locais atingidos por todos os outros.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Havia dois movimentos. Houve uma cisão.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Aí a pressão seria maior do que a dos outros que vieram aqui. Elas ficaram com um movimento de 12 pessoas na manifestação...

O SR. TIO CARLOS - Elas iam de gabinete em gabinete levando as fotos dos cavalinhos gordinhos.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - No gabinete do Leonel Brizola, os charreteiros falaram que 700 famílias ficariam desamparadas. Aí eu cheguei lá e falei: "O senhor





me conta que conta os charreiros fizeram e eu sento no seu gabinete com todos os charreiros para que me provem que há (ininteligível)”.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Aí levaram até gente que não era do meio, e deu um número enorme.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos lá: qual é a complicação? O entendimento a gente já tem.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Deputado Aureo, eu acho que é muito importante falar do descumprimento da lei, do decreto-lei que impõe e faz exigências criteriosas. Então, o próprio Ministério Público tem ratificado isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu sei, mas vamos só trabalhar na questão de que existe uma lei.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Não, existe um decreto e uma lei, que se votou em primeiro e está para ser votada em segundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, ainda não está votada a lei? Existe só o decreto?

O SR. TIO CARLOS - No Município do Rio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Existe uma CPI tramitando em Brasília, da qual eu e o Deputado Luiz fazemos parte como membros efetivos. O requerimento foi apresentado nesta CPI e nós estamos aqui fazendo essa diligência.

Tenho uma pergunta muito clara: qual é o ponto complicado? Quando vamos fazer qualquer movimentação, quem cria a grande complicação nesse movimento que a gente vai fazer lá? Quem é a pessoa?

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - É o sindicato.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não. Prestem atenção. O charreiro...

(Não identificado) - Eles estão se organizando, porque já sabem que a gente vai lá.

O SR. TIO CARLOS - Eles fizeram um *lobby* com alguns moradores.

(Não identificado) - Tem muito morador que defende.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Como eles foram manipulados politicamente, então, eles tiveram um gás, acreditando que dava para continuar. Mas já houve um momento em que, se fosse oferecido algo para eles, com garantia de que seriam autônomos e não explorados por um empresário, eles largariam as charretes.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Hoje, são 17 charretes?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - São 17 charreteiros mais 10 condutores. É uma conta incerta, porque, se eu quiser ser charreteiro agora, eu alugo...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. TIO CARLOS - Charretur.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É o seguinte: o cara não pode chegar lá hoje e colocar mais uma charrete.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não. Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, proprietários é quem aluga, quem trabalha. Proprietários lá, hoje, são 17.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Vocês podem pedir uma listagem oficial.

O SR. TIO CARLOS - Sim. Charretur. Existe a Charretur, não é mesmo?

(Não identificado) - Aluga para outra... Existe uma cooperativa.

O SR. TIO CARLOS - Charretur é a empresa ou cooperativa. É cooperativa. Charretur.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - É uma cooperativa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Essa empresa tem 17... O cara que alugar, aluga lá, outro trabalha ou fica doente, mas...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Mas no *(ininteligível)*... Há exigência de os condutores que fazem bico serem cadastrados, têm que ter...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - *(Ininteligível)* Como é o taxi no Rio de Janeiro. Existe o motorista auxiliar.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Isso, isso.

O SR. TIO CARLOS - Tem autonomia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem regula isso lá é uma cooperativa.

O SR. TIO CARLOS - É a Charretur.

(Não identificado) - *(Ininteligível)* Há o decreto. Há quem não cumpre o decreto... E também a fiscalização não chega lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem regula é a Charretur.

(Não identificado) - É.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Quem deveria...





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Não, espera aí, quem regula hoje lá é a Charretur, que é uma cooperativa autônoma. Juntaram os charreteiros, criaram a Charretur... Não tem nada a ver com a Prefeitura.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Tem. A Prefeitura...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, qual o *link* da Prefeitura com a quantidade de charretes?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - A Prefeitura...

(Não identificado) - Fez um decreto.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - A Prefeitura deu essa permissão da exploração desse serviço. Então, há no decreto essa permissão especificada.

(Não identificado) - E botou alguma regra nesse decreto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, espera aí, vamos lá. A Prefeitura fez um decreto que permite 17 charretes na Ilha de Paquetá.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Eram 19, agora, 17.

(Não identificado) - Esse número já foi maior.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Mas permite 19. O decreto permite 19. Então, a Prefeitura fez um decreto, não pode ter 30.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Só pode ter 19, porque é um decreto da Prefeitura, não é isso?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não especifica a quantidade, mas estão as 19.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Estão as 19. A Prefeitura dá um decreto; a cocheira é da Prefeitura, cedida à Charretur.

O SR. TIO CARLOS - O espaço da Prefeitura foi cedido à Charretur.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem fiscaliza esse trabalho é a Secretaria...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Quanto a maus-tratos, é a SEPDA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É a Secretaria...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Isso, a Secretaria de Defesa dos Animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - ...de Proteção e Defesa dos Animais.





O charreteiro por si é a atividade econômica da Ilha. Chega lá o turista e ele não tem conhecimento nenhum do que é isso. Acha muito bonitinho, a charrete é uma coisa charmosa. Passeia na charrete, paga ao charreteiro. O turista, na realidade, não tem acompanhamento efetivo do que está acontecendo, certo?

O charreteiro tem muita preocupação quanto a qualquer intervenção que vai haver na Ilha, porque a atividade econômica dele está voltada ao que ele ganha do turismo. Se você não tiver charrete, o turista chega lá, não tem a quem pagar. O turista fica chateado porque não tem locomoção.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não chega a ser nessa dimensão, porque há hoje os triciclos, quadriciclos...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Sim. Você chega lá e há vários turistas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, você tem poder de escolha.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Acho que o passeio de charrete é 100 reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O passeio de charrete é 100 reais. O triciclo está lá. E quem regulamenta o triciclo?

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Agora, a Prefeitura. Porque o triciclo cresceu assim espontaneamente. Hoje ele foi assimilado e incorporado a Paquetá. Então, está em processo. Nós estamos reivindicando a regulamentação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem está tocando isso é a Secretaria de Transporte?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, quem fiscaliza a questão...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Transporte também. Tanto é que há um movimento na ilha, inclusive da Associação de Moradores e do Conselho Comunitário de Segurança, de que eu faço parte, fazendo reivindicação para o processo de regulamentação junto ao Ministério Público. Os próprios triciclos táxis que atendem ao morador e ao visitante querem a regulamentação da atividade. Há uma unanimidade na ilha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Hoje nada é regulamentado.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - *(Ininteligível)*... nada é regulamentado. Existe algum decreto, mas...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Não, não é.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos lá, então: o turista já tem a locomoção quando chega na ilha.

O grande problema, então, que nós enfrentamos hoje são 19 proprietários que vão ter sua atividade econômica zerada, se acabar a questão de charrete. Não é isso?

(Não identificado) - É isso. Eles querem uma garantia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - ...que é lógica, que é legítima.

O SR. TIO CARLOS - Existe uma alegação. Eles colocam que famílias são mantidas por essa atividade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Como se fosse um táxi.

O SR. TIO CARLOS - Subestimaram 700 pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Como se fosse um táxi.

(Não identificado) - ...e eles querem uma garantia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - ... de sobrevivência.

(Não identificado) - E eles têm medo que venha uma empresa e eles não têm...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Parte desses charreteiros... Não estou justificando. A pessoa pode precisar de três empregos para se manter, mas, entre grande parte dos charreteiros existem funcionário da educação aposentado, funcionário da CONLURB.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Mas esse mérito não temos como... É complicado.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Mas só para deixar assim...

(Não identificado) - A única fonte de renda para muitos...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Nós temos que prover seguinte: qual é a ideia principal? Existem maus-tratos. Primeiro, temos que nos entender com





a Secretaria. Porque podem achar que vamos chegar aqui e conduzir de outra forma. Temos que entender por que esses animais são maltratados. A finalidade da CPI é a questão dos maus-tratos. Essa é específica à nossa CPI.

Então, temos que entender isso. Aí, vamos fazer um relatório, propondo as modificações. Mas, antes disso, minha ideia é convocar — não é convidar, não —, convocar o Secretário...

(Não identificado) - Já está lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Convocar o veterinário e convocar o da Charretur.

(Não identificado) - É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - E vamos levar esse debate para a Comissão em Brasília, para propor a necessidade. E, se precisar, convocar...

Agora, eu acho que vamos propor a solução e vamos convidar o Deputado Tio Carlos para Brasília, o Thiago Pampolha, que fez este relatório, o Vereador João Carlos, o Dr. João Ricardo, e o Vereador Ezequiel, porque os dois assinaram juntos esse projeto, para que possamos propor as soluções. Eu acho que é específico.

Qual é a diferença, Sílvia? Eu vou falar muito que a ALERJ tratou, mas tratou da questão local, no Estado, a Câmara tratou da questão municipal. A CPI, em Brasília, tem outra finalidade, ela está tratando o Brasil. Estamos encontrando vários problemas no Brasil. Aí, você para a Casa com 513 Deputados para tratar a CPI. Não é que isso aqui não é importante, mas ela tem uma dimensão muito maior e efetiva do nosso funcionamento. Até porque há Deputados que não têm... Vamos supor, eu e o Luiz somos do Rio, mas a maioria dos membros da CPI não são do Rio de Janeiro. Então, efetivamente, conseguem cuidar sem aquela emoção de pensar: *“Ah, é do Rio, na hora H tem o eleitor”*.

(Não identificado) - Dos 72 membros, só quatro são do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, menos de 10% da CPI é do Rio de Janeiro. Efetivamente, temos condições de propor soluções necessárias e vamos trabalhar para isso, com muito empenho. Acho que estamos avançando.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Deputado, eu queria salientar algo. Como o senhor chegou e perguntou agora por que os animais estão sendo maltratados.





Então, *grosso modo*, existem três tipos de maus-tratos. Os maus-tratos visíveis — cavalo magro, com feridas, mal alimentado —, que visivelmente você se comove e fica indignado. E há aquele tipo de maus-tratos, que pode nem ser volitivo e intencional, que é da parte do charreteiro, intencional ou não. Mas, o pior de todos, o dano, o prejuízo imposto pela própria atividade, na exigência sistemática do animal como máquina.

Então, a resistência que existe em Paquetá é dos charreteiros. Eles não veem luz no fim do túnel, eles não acreditam mais em ninguém. Tem que haver materialidade e independência. Eles querem assim: Eu sou empresário e vou colocar um avião para todos eles. Não, eles não querem. Eles querem ser autônomos, não estar subordinados a ninguém explorando eles, (*ininteligível*) uma cooperativa.

(Não identificado) - (*Ininteligível*) na Câmara de eles poderem ter a garantia de emprego. Se vai montar uma...

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Eles podem continuar como cooperativa.

(Não identificado) - Que garantia eles têm de ficar (*ininteligível*) empresário na licitação.

O SR. TIO CARLOS - Eles têm a reserva de mercado. Se eles ganharem... Por exemplo, se substituímos pelo triciclo, vai ser mais um. A atividade deles é diferenciada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Ou é o triciclo diferenciado.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - Isso. Aí é que eu queria chegar. O senhor viu aquelas fotos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vi.

A SRA. SÍLVIA MIBIELLI - O que acontece?

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Estamos falando o seguinte: esse é um problema. Vamos propor solução de mudança. Esse é um problema.

A finalidade da CPI são os maus-tratos dos animais. Não podemos perder a finalidade. Para mim, quem é responsável, Sílvia? Vou ser bem sincero com você. Se a cidade do Rio de Janeiro possui uma Secretaria de Proteção e Defesa dos Animais e um Secretário pago com o dinheiro público, e nós só temos duas ações





na cidade do Rio de Janeiro, em Paquetá, um bairro do Rio, e na Tijuca, que eu conheço, de tração. O outro é em Petrópolis, o outro é em Friburgo, o outro é em Paraty.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Mas a SEPDA é responsável também por carroças, que, enfim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Calma aí.

O SR. TIO CARLOS - O problema da estrutura que é outro.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Ah, sim! Desculpe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Nós temos duas situações que envolvem turistas em cartões postais do nosso Estado e que estão subordinadas a uma Secretaria que foi criada; senão nós não precisaríamos ter criado a Secretaria de Proteção aos Animais.

Então, quem é o responsável por essa ação, diretamente? É o Secretário, que está sendo pago com o nosso dinheiro, para tomar conta disso e da proteção. Será que não está protegendo o animal que está lá, ou esse animal está em boas condições? O objetivo da Secretaria é o seguinte: proteção aos animais. Ele está sendo bem tratado? Está sendo protegido?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Então, há um impasse.

O SR. TIO CARLOS - A Secretaria faz isso também. Ela fiscaliza, ela vai lá, ela vê. Mas ela sai de lá. E aí, como fica?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Mas não é só isso, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Se a cocheira está lá, e as fotos que ela mostra — vamos encontrar hoje na visita *in loco*, e se estiver dessa maneira...

(Não identificado) - É, mas não sei se já não foi maquiado, até lá, não é?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não, mas a maquiagem, também... Por exemplo, não há como maquiar uma cocheira em ruínas, uma cocheira totalmente em situação de insalubridade. Eles vão limpar, porque lá os animais ficaram...

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Em função dessa lei que parou, houve um movimento pelo Ministério Público, então, há uma demanda no Ministério Público para que se dê uma solução política em função da cobrança disso aí. Agora, falta ali, realmente...





O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu concordo absolutamente. Não podemos, hoje, fechar os olhos. Vamos viver em uma cidade olímpica, que vai receber o turista do mundo todo, que vai chegar a Paquetá.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Eu não acredito que chegue a Paquetá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Chega.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Só se for feito um trabalho de mídia, que às vezes é até feito, chamando... Inclusive a mídia incentiva o passeio de charretes, e em nenhum momento é divulgado que a charrete está sob intervenção, vamos dizer assim, do Ministério Público, porque veio à tona toda a radiografia caótica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Mas não está sob intervenção do Ministério Público.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não, intervenção que eu digo é a tramitação de uma ação civil pública.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Tramitação. Mas não há uma intervenção.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não. Eu digo...

O SR. TIO CARLOS - O decreto quem o derrubou foi a Justiça. A Justiça autorizou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - A continuar a trabalhar.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Mas numa liminar, numa liminar.

O SR. TIO CARLOS - Numa liminar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Temos que ter clareza. Ele está coberto no que está fazendo. Ele não está de forma ilegal ali, hoje.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Qual é o maior problema que há nisso? Se formos entrar... E aí eu tenho que ser bem claro com vocês, em relação ao nosso papel aqui. Se eu for entrar: *"Ah, porque o charreteiro"*... Esse não é o nosso principal. O nosso principal é que os animais estão sendo maltratados.

O SR. TIO CARLOS - Vamos verificar isso.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Mas o que vai ser para esta CPI... Como a CPI vai fundamentar e dizer o que são maus-tratos. Essa é a minha proposta: ir além do que a lei prevê, ir além do que é visível, e ir além do que a veterinária... A veterinária no





Ministério Público entregou uma documentação em 2014, dizendo que todos os animais estavam saudáveis e aptos para trabalhar. Esses animais que estão aqui nos vídeos... Eu fui até o Conselho de Medicina Veterinária. O Dr. Alceu Cardoso falou que cavalo mancando não pode estar na charrete. Cavalo mancando de três patas continua puxando charrete.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Nós vamos solicitar ao Conselho que acompanhe a CPI, se nós precisarmos de um próximo passo. Só que, vamos supor, se eu recebo um laudo do Conselho, efetivamente fica muito engessado. Não podemos aqui vender um sonho para você. É o seguinte: estamos cuidando de um problema, Sílvia, vamos supor...

O SR. TIO CARLOS - Por quê? Se eles dão um laudo favorável...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Não estamos cuidando aqui do Rio de Janeiro. A CPI tem a finalidade de cuidar do Brasil. O problema é o Brasil. Por quê? Para não haver uma expectativa de vender sonho para você, que está colaborando com a nossa CPI. Falar: "*Não, estamos cuidando do Brasil*".

Essa questão específica é claro que vamos propor, vamos chamar o Ministério Público...

O SR. TIO CARLOS - Chamar a Prefeitura...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Para propor a solução do problema, com a ajuda do Deputado Tio Carlos, com a ajuda do Vereador João Ricardo... Agora, a nossa CPI não tem esse papel efetivo. O nosso papel efetivo é de ver os maus-tratos. Se eu recebo do Conselho que está tudo bem, complica a nossa ação. Agora, é claro que nós não precisamos ficar restritos a um parecer só. Vamos ter outros pareceres.

Agora, não podemos aqui achar que vai a CPI lá para resolver o problema, que amanhã não vai haver mais cavalo e vai haver triciclo eco.

O SR. TIO CARLOS - Podemos trabalhar para isso, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Agora nós vamos trabalhar para, efetivamente, resolver. Eu sou do Rio de Janeiro, o Deputado Luiz é do Rio de Janeiro, estamos com o Deputado Tio Carlos também. Vamos trabalhar efetivamente para sanar esse problema. Agora, vamos manter o nosso propósito aqui, que é ver a questão dos maus-tratos.





A SRA. SILVIA MIBIELLI - Isso aqui foi uma parte do material que eu entreguei ao Ministério Público, então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - E quero falar que eu concordo com você em tudo. Só para você não achar que...

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não tem como discordar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - As pessoas estão muito descrentes do nosso trabalho. Se nós falarmos com você *“não a gente veio aqui, porque a gente vai trocar o cavalo pelo eco triciclo”*...

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não, eu acho que nós já estamos em um momento em que ninguém acredita mais em faz de contas, não é? Nós somos muito cientes da limitação e de até onde o braço alcança, mas nós sabemos que isso está muito mais atrelado a uma decisão política, porque há solução viável que inclui esses charreteiros.

Então, a decisão é política, para derrubar o argumento da tradição, porque quem defende charrete desconhece tudo que ela implica. Esses animais estão sendo sentenciados e penalizados pelas charretes. Aí eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu concordo que ninguém que vai ter ou receber o... Por que eu falo que o momento é especial? Ninguém que tem uma Cidade Olímpica quer aparecer na mídia por maltratar animais, entendeu? Eu acho que temos um momento muito importante.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Mas aí o jornal *O Globo* chega lá e tira fotos, como fez no ano passado, maciçamente, junto com o *Extra*, sabendo que houve morte. O cavalo está aqui, com um buraco gigantesco no pescoço.

O SR. TIO CARLOS - Aliás, esse cavalo foi removido da Fazenda Modelo e sobreviveu, mas tinha um rombo no pescoço em que se enfiava o braço.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Está aqui. Olha aqui!

(Não identificado) - O Deputado Tio Carlos foi muito atento.

O SR. TIO CARLOS - Foi tirado de lá. E foi levado para a Fazenda Modelo.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Então me deixe falar o seguinte: esse animal saiu da cocheira porque eu recebi a denúncia anônima de um morador — anônima não, ele pediu o anonimato. O cavalo estava com um buraco gigantesco no pescoço e me pediram ajuda.





Então, eu fui até lá e encontrei o cavalo, com um estudante de medicina veterinária, com um buraco gigantesco no pescoço. Inacreditável! O veterinário, quando viu, falou: *“Esse cavalo vai ter que ser...”*. Há pessoas que, quando veem o filme, dizem assim: *“Isso não é montagem, não?”* Apareceu na *Record*, eu fui entrevistada, blá-blá-blá, e o animal foi salvo pela equipe da Fazenda Modelo, Dr. Alceu Cardoso e SEPDA. Ele conseguiu, inacreditavelmente, sobreviver.

Deixe-me só ler uma coisinha para o senhor. Existe uma Lei Municipal — eu sei que parece que quando se fala de lei, no Brasil, rimos —, a Lei Municipal nº 4.731, de janeiro de 2008. Eu só vou ler dois parágrafos pequenos:

“Estabelece multa para maus-tratos a animais e sanções administrativas a serem aplicadas a quem os praticar, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, no âmbito do Município do Rio de Janeiro

.....
Art. 2º Define-se como maus-tratos e crueldade contra animais ações diretas ou indiretas capazes de provocar privação das necessidades básicas, sofrimento físico, medo, stress, angústia, patologias ou morte.”

Isso aqui é perfeito. Isso aqui que vemos hoje já tem o amparo legal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Você pode...?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Posso. A tração animal provoca patologias. Agora, é óbvio que um veterinário que lida com cavalo vai falar assim: *“Não, tratem o animal assim, é só consertar”*, como se o animal fosse uma máquina.

(Não identificado) - *“Cavalo é animal de trabalho, cavalo que não servir para trabalhar morre”*.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - *“Nasceu para isso.”*

Os cavalos de Paquetá — e esses são alguns estudos — nunca tiveram um exame de Raios X, um exame ultrassonográfico e, se tivessem — eu solicitei isso sabendo que era inviável — só iria ratificar e confirmar tudo de ruim para os animais e que vários já deveriam ter sido aposentados. Então, o acesso a isso é inviável, só cavalos da elite têm acesso a isso, mas só iria comprovar que charrete tem que acabar, escravidão tem que acabar.





Isto é escravidão institucionalizada: turismo que explora animal como máquina, como entretenimento. Como eu digo, a tração animal tem um curso grande pela frente. É que nem o circo, que nem o zoológico. Os circos estão acabando no mundo inteiro. Zoológico, a tendência também é caminhar. A tração animal é também isso. Onde há charrete...

(Não identificado) - Posso só interromper um pouco? O circo não está acabando não. O circo com animais é que está acabando.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Ah, sim.

(Não identificado) - Uma das maiores empresas do mundo é um circo, o Cirque du Soleil.

(Não identificado) - Circo com animal.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Desculpa. Eu dei a entender assim.

A exploração de cavalos, de jumentos, no turismo, é um sinal de atraso, é um sinal de indiferença e desconhecimento da natureza desses animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Silvia, vamos agora comunicar aqui. Paulão, estamos recebendo o material que vai ser copiado todo na nossa Comissão em Brasília. Você vai receber de volta tudo o que nos entregou.

(Não identificado) - E pode escanear o material e mandá-lo para nós, por *e-mail*, ou o que for melhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O que você quer? Você quer escanear e nos mandar ou quer que nós mandemos para você?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - O que fica mais fácil?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Para você. Para mim, não faz diferença.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Então, eu entrego...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - E ele manda para você, de volta, pelo SEDEX. Então, fica resolvido assim.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Uma coisa importante, Deputado. Uma coisa que nunca foi feita em Paquetá, e as filmagens são importantes...

(Não identificado) - É isso daqui que vai mandar?

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Não, tem mais, tem mais.

(Não identificado) - Eu acho que é suficiente.





(Não identificado) - Aqui é suficiente.

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Nunca foi feita uma avaliação dos cavalos. Foi feita a avaliação clínica, aquela de apalpação. Nunca os cavalos — isso eu falei no Ministério Público — de Paquetá foram observados, avaliados, tracionando as charretes com passageiros, principalmente na Praia da Moreninha. Se essa avaliação for feita, que ela seja filmada e, depois, avaliada, colocando em câmara lenta e tudo para detectar visivelmente isso daí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Deveríamos pedir um requerimento do Deputado Luiz, para vermos isso, para fazermos essa avaliação, tracionando. Pediríamos ao Conselho para...

A SRA. SILVIA MIBIELLI - Aqui também, tenho aqui, olha...

O SR. TIO CARLOS - Uma visita no sábado ou no domingo, porque não adianta ir lá agora e não haver nada lá. Entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Deixe-me falar aqui. Estamos com o horário focado.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Lá tem que haver umas seis ações diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos sair às 11h30min. Estamos saindo agora. Como proteção, eu queria só que tirássemos uma foto, mas sem a Silvia.

Vou pedir a sua licença na foto, porque você não pode aparecer na foto, porque combinamos...

(Não identificado) - Nem ela nem o *(ininteligível.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Tio Carlos, tem que haver uma ação, seis ou oito vezes daqui para frente, para pegar fim de semana...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Dá licença aqui só para tirarmos essa foto dos trabalhos para registrarmos a nossa Comissão.

